FICÇÕES DO FEMININO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Reitor
Prof. Dr. Paulo Roberto Pinto Santos
Vice-Reitor
Prof. Dr. José Luiz Rech
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários
Prof. Ms. Fábio Félix Ferreira
Diretor da Edições Uesb
Jacinto Braz David Filho

Comitê Editorial

Profª Drª Adriana Maria de Abreu Barbosa
Profª Drª Ana Maria dos Santos Rocha
Profª Ms. Daniela Andrade Monteiro Veiga
Prof. Ms. Fábio Félix Ferreira
Prof. Dr. Gildásio Santana Júnior
Prof. Ms. José Antonio Gonçalves dos Santos
Prof. Dr. Marcos Lopes de Souza
Prof. Ms. Sócrates Oliveira Menezes
Profª Drª Tânia Cristina R. Silva Gusmão

Produção Editorial

Capa
Luiz Evandro de Souza Ribeiro (DRT-BA 2535)

Editoração eletrônica
Ana Cristina Novais Menezes (DRT-BA 1613)

Normalização técnica
Jacinto Braz David Filho

Revisão de linguagem
Jaqueline Lima Ferreira

egba

Impresso na Empresa Gráfica da Bahia
Na tipologia Garamond 11/15/papel off set 90g/m²
Em: 31 de agosto de 2011

Adriana Maria de Abreu Barbosa

FICÇÕES DO FEMININO

EDIÇÕES UESB
Vitória da Conquista – Bahia
2011

Copyright © 2011 by Edições Uesb
Todos os direitos desta edição são reservados a Edições Uesb.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

B195f Barbosa, Adriana Maria de Abreu.
Ficções do Feminino / Adriana Maria de Abreu Barbosa. – Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011.

102p.

ISBN 978-85-7985-021-9

1. Ficção – Escritoras – Críticas. 2. Crítica literária. I. T.

CDD: 809

Elinei Carvalho Santana – CRB 5/1026
Bibliotecária – UESB – Campus de Vitória da Conquista-BA

EDIÇÕES UESB

Campus Universitário – Caixa Postal 95 – Fone/fax: 77 3424-8716
Estrada do Bem-Querer, s/n – Módulo da Biblioteca, 1° andar
45031-900 – Vitória da Conquista-BA
www.uesb.br/editora - editorauesb@yahoo.com.br

Dedico este livro, a minha mãe, *Marlene Irma de Abreu Barbosa*, às queridas professoras *Maria do Carmo Leite de Oliveira e Helena Parente Cunha:* mulheres de verdade que merecem minha gratidão, admiração e são motivo de inspiração sempre.

UM TETO TODO SEU

Mas, dirão vocês, nós lhe pedimos que falasse sobre as mulheres e a ficção – o que tem isso a ver com ***um teto todo seu***?

Vou tentar explicar. Quando vocês me pediram que falasse sobre as mulheres e a ficção, sentei-me à margem de um rio e comecei a pensar sobre o sentido dessas palavras. Poderiam significar simplesmente alguns comentários sobre Fanny Burney; alguns mais sobre Jane Austen; um tributo às irmãs Brontë e um esboço do Presbitério de Haworth sob a neve; alguns ditos espirituosos, se possível, sobre a srta. Mitford; uma alusão respeitosa a George Eliot; uma referência à sra. Gaskell, e estaríamos conversados.

Mas, numa segunda reflexão, as palavras não pareceram tão simples. O título "As mulheres e a ficção" poderia significar – e talvez vocês assim o quisessem – a mulher e como ela é; ou poderia significar a mulher e a ficção que ela escreve; ou poderia significar a mulher e a ficção escrita sobre ela; ou talvez quisesse dizer que, de algum modo, todos os três estão inevitavelmente associados, e vocês desejariam que eu os examinasse sob esse ângulo.

No entanto, quando comecei a ponderar sobre esta última forma de abordar o assunto, que parecia a mais interessante, logo percebi que havia um inconveniente fatal. Eu jamais conseguiria chegar a uma conclusão. Jamais conseguiria cumprir o que é, segundo entendo, o primeiro dever de um conferencista: estender-lhes, após uma hora de

exposição, uma pepita de pura verdade para que a guardem entre as páginas de seus cadernos de notas e sempre a conservem sobre o consolo da lareira.

Tudo o que poderia fazer seria oferecer-lhes uma opinião acerca de um aspecto insignificante: ***a mulher precisa ter dinheiro e um teto todo dela*** se pretende mesmo escrever ficção; e isso, como vocês irão ver, deixa sem solução o grande problema da verdadeira natureza da mulher e da verdadeira natureza da ficção.

(WOOLF, 1985)

SUMÁRIO

Introdução – Ficções do Feminino: no desejo da reivenção sempre.....11

Capítulo I – No declínio do patriarcado.....15
Sujeito gendrado: ainda o conceito de gênero.....21
Um longo aprendizado.....26
O cânone e as margens.....31
Sob o olhar da Psicanálise.....35
Identidade e desejo.....39
Menos Repressão; mais amor: um tema do feminino.....44

Capítulo II – Pagu: antropofagia e pós-feminismo.....49
Parque Industrial.....50
Precursora do pós-feminismo.....52

Capítulo III – Era uma vez Brasília... sob o olhar de Clarice....57
Difícil de ver, compreender e descrever.....59
Estética, crítica e sociedade.....63

Capítulo IV – Elas escrevem romance policial: Patrícia Melo e Sonia Coutinho.....65
De qual crime estamos falando, afinal?.....67
Identidade: um longo aprendizado.....71
Discursos para quê?.....73

Capítulo V – A mulher inscrita na escrita de Lya Luft.....75
O feminino.....75
Percorrendo casas no cuidado de si.....76
Dicção feminina 78
Literatura de massa.....81
Que gênero é este?.....82

Capítulo VI – O vermelho em doze cores de Helena Parente Cunha.....85
Literatura engajada.....87
A estrutura da narrativa.....88
Escrevendo e lendo no feminino libertário.....90

Capítulo VII – Revisitando a autoria: um interesse de gênero.....93
Referências.....97